

Doenças cardiovasculares em idosos usuários do SUS: prevalência e fatores associados

Cardiovascular diseases in elderly users of the SUS: prevalence and associated factors

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v6i12.257>

*Lucivânia Marques Pacheco
Iara Guimarães Rodrigues
Herbert Cristian de Souza
Camila Fernanda Costa DM Resende
Brenner M. S. da Cunha.
Lívia A. Queiroz.
Sara L. Rocha.
Taynara O. Noletto*

Lucivania@imepac.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O envelhecimento propicia o surgimento de doenças cardiovasculares, como a insuficiência cardíaca (IC), por exemplo. **OBJETIVO:** Assim, o presente estudo objetiva analisar a prevalência de doenças cardiovasculares em idosos usuários do SUS e sua relação com fatores de risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com levantamento de artigos nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciElo por meio dos seguintes descritores: elderly OR cardiovascular disease AND risk factors AND primary healthcare AND Brazil, (anos 2011 – 2020). A triagem dos artigos foi feita por meio do Fluxograma de identificação e seleção de acordo com o PRISMA Statement. **DISCUSSÃO:** As doenças cardiovasculares surgem a partir dos 60 anos e a estimativa é de 15% nos homens e 9% nas mulheres. Com diagnóstico clínico, a doença coronariana aumenta para 20%, tanto no homem quanto na mulher. As maiores prevalências e fatores associados são o colesterol elevado, PAS descompassada, glicemia em jejum elevada, circunferência da cintura aumentada e HDL baixo. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo demonstram que as mudanças fisiológicas que estão correlacionadas com o envelhecimento, em grande parte são associadas à prevalência das DC em idosos.

Palavras-chave: Idosos, doenças cardiovasculares, fatores de risco, atenção básica à saúde.

Abstract

INTRODUCTION: Aging leads to the onset of cardiovascular diseases such as heart failure (HF), for example. **OBJECTIVE:** Thus, this study aims to analyze the prevalence of cardiovascular diseases in elderly users of the SUS and its relationship to risk factors. **METHODOLOGY:** This is a literature review with a survey of articles in the Pubmed, Virtual Health Library (VHL) and SciElo atabases using the following descriptors: elderly OR cardiovascular disease AND risk factors AND primary healthcare AND Brazil, (years 2011 - 2020). The articles were screened using the Flowchart of identification and selection according to the PRISMA Statement. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Cardiovascular diseases appear from 60 years and the estimate is 15% in men and 9% in women. With clinical diagnosis, coronary heart disease increases to 20% in both men and women. The highest prevalence and associated factors are high cholesterol, mismatched SBP, high fasting glucose, increased waist circumference, and low HDL.

FINAL CONSIDERATIONS: The findings of this study demonstrate that physiological changes that are correlated with aging are largely associated with the prevalence of CHD in the elderly.

Keywords: elderly, cardiovascular disease, risk factors, primary healthcare.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser compreendido como a deterioração em decorrência do tempo das funções fisiológicas necessárias para a sobrevivência e fertilidade de um indivíduo. Além dos constituintes biológicos, os aspectos socioeconômicos e políticos têm grande influência em todas as fases da vida (OLIVEIRA et al., 2018).

Com o envelhecimento da população mundial, fizeram-se necessárias novas mudanças nas demandas sociais. No Brasil, este fenômeno somou-se às demandas básicas ainda existentes e não atendidas, o que pressiona diretamente o sistema de saúde e torna imperativa uma modificação do perfil epidemiológico das doenças crônicas não-transmissíveis (DCNTs) (SCHMIDT et al., 2011).

Tendo em vista o exposto acima, é de suma importância ações de saúde públicas voltadas para o envelhecimento e tudo o que ele engloba, bem como no sentido da promoção de melhorias na qualidade de vida e na capacidade funcional desta população (VANELLI et al., 2018). Inúmeras estratégias podem ser utilizadas para alcançar tais objetivos, podemos citar como exemplo quatro ações estipuladas pela organização mundial de saúde (OMS): i. alinhar os sistemas de saúde com a população idosa atendida, ii. desenvolver cuidados de longo prazo, iii. criar ambientes favoráveis aos idosos, e v. melhorar a medição, o monitoramento e a compreensão do processo de envelhecimento (FERREIRA et al., 2018).

Entretanto, mesmo que as pessoas recebam o melhor atendimento médico-hospitalar disponível, elas são passivas de adoecerem uma vez que o envelhecimento e as doenças relacionadas à idade, as Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (ARDS) e síndromes geriátricas (SGs) compartilham os mesmos mecanismos moleculares e celulares básicos. Ou seja, o envelhecimento é um fator de risco predominante para a maioria das ARDs, SGs e DCNTs (FRANCESCHI et al., 2018).

Dentre as DCNTs, as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no Brasil e no mundo. Por trás da insuficiência cardíaca (IC) estão entidades extremamente comuns como a hipertensão arterial sistêmica e a doença coronariana, além de outras. No Brasil, a principal etiologia da Insuficiência Coronariana é a Cardiopatia Isquêmica Crônica, com frequência associada à Hipertensão Arterial Sistêmica.

A incidência da IC vem aumentando nas últimas décadas, atingindo uma prevalência em torno de 2% da população geral; esse aumento é justificado por 3 fatores principais: (1) envelhecimento populacional (até 10% nos pacientes > 80 anos tem IC); (2) maior prevalência das doenças precursoras (Hipertensão Arterial Sistêmica, Obesidade, Diabetes Mellitus) e (3) melhora no tratamento de doenças associadas que antes limitavam a sobrevida do paciente (BARBOSA et al., 2017; MARA HAITO et al., 2020).

Diante do exposto, este estudo objetiva analisar a prevalência de doenças cardiovasculares em idosos usuários do SUS e sua relação com fatores socioeconômicos e fatores de risco.

Acredita-se que o mesmo possa contribuir para conscientização do poder público sobre a necessidade do aumento de políticas de cuidado à saúde do idoso e atenção às formas de controle e prevenção de doenças relacionadas à maior causa de mortalidade na população idosa.

O presente projeto tem como objetivo analisar e descrever os perfis clínicos e epidemiológicos dos idosos portadores de doenças cardiovasculares usuários do SUS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado por meio de um levantamento bibliográfico, Revisão de Literatura. Realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, *US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)* e *SciELO*.

Foram utilizados para as buscas dos artigos os seguintes descritores e suas combinações, na língua portuguesa e inglesa: *elderly OR cardiovascular disease AND risk factors AND primary healthcare AND Brazil*. O período estabelecido para seleção dos artigos foi do ano de 2011 ao ano de 2020.

Assim, foram selecionados 82 artigos, sendo 59 na base de dados BVS, 19 na PubMed e 4 na SciELO. Após a seleção foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: estudos empíricos publicados em periódicos científicos, artigos publicados em português e inglês; artigos originais na íntegra que retratassem a temática referente à revisão, artigos com livre acesso e artigos decorrentes de trabalhos realizados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os critérios de exclusão definidos para a seleção dos artigos foram artigos não originais, dissertações, teses, capítulos de livro e artigos que abordavam o tema, mas de alguma maneira não englobavam todos os descritores propostos.

A amostra final desta revisão foi constituída por 8 artigos científicos. A análise e a síntese dos estudos selecionados foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características dos artigos revisados:

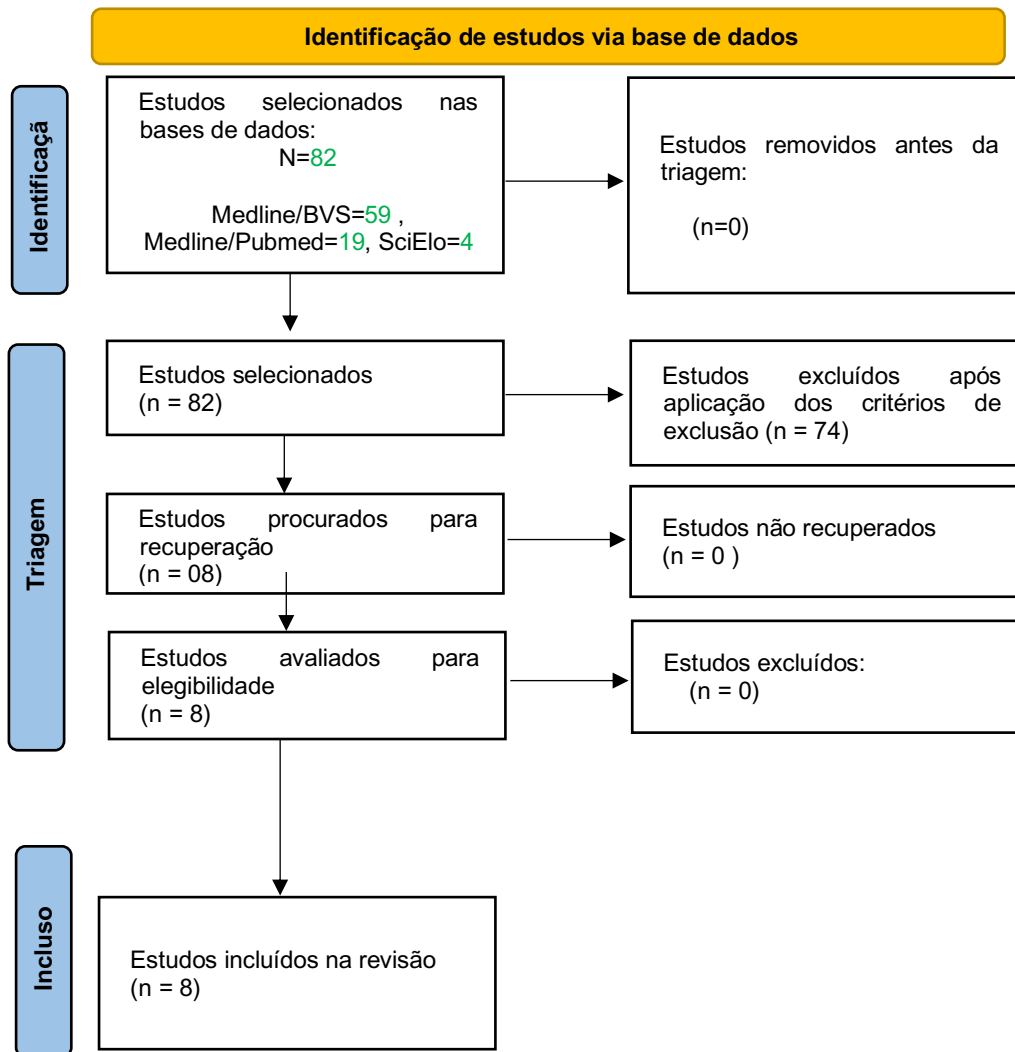


Figura 1– Fluxograma de identificação e seleção das publicações de acordo com o PRISMA Statement.

| Nº | Autor, ano e título | Periódico | Objetivos do estudo | Fontes de dados e Métodos utilizados |
|----|----------------------------------|------------------------------|---|---|
| 1 | BARBOS A, J. M. V. et al. (2017) | Brazil. PrimaryCare Diabetes | O objetivo deste estudo foi determinar correlatos de aconselhamento de atividade física (AF) por prestadores de cuidados de saúde do sistema de prestação de cuidados primários brasileiro, para sujeitos hipertensos e diabéticos, bem como correlatos de AF em tempo de lazer real destes sujeitos. | Este foi um estudo transversal realizado em amostras aleatórias de 785 indivíduos hipertensivos e 822 diabéticos, no Estado de Pernambuco, Brasil. Foram procuradas relações entre o aconselhamento de AF e AF em tempo de lazer e variáveis explicativas através de múltiplas regressões logística |
| 2 | BISPO, I. M. J. et al(2015) | O Mundo Saúde, São Paulo | O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de fatores de risco cardiovascular modificáveis e associar com as características sociodemográficas de idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família. | Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, baseado em dados provenientes do banco de dados da pesquisa intitulada "PET- Saúde Jequié: Identificando o processo saúde doença em população adstrita às Unidades de Saúde da Família", aprovada pelo Parecer nº 084/2011 (CAAE 0064.0.454.000-11), do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A amostra foi realizada por conveniência com 139 idosos cadastrados na Equipe I da USF Giserlando Biondi, bairro Pau Ferro, do município de Jequié/BA. |

| | | | | |
|---|---------------------------------------|--|--|---|
| | | | | |
| 3 | DUTRA, D. D. et al. (2016) | Journal of Research Fundamenta I Care online | O objetivo desse estudo foi identificar fatores de risco para doenças cardiovasculares em adultos e idosos. | É uma pesquisa de campo, do tipo exploratória, com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 30 usuários cadastrados no Programa Hiperdia na UBS localizada no município de João Pessoa-PB, a idade variou entre 30 e 90 anos. Após a coleta, os dados foram digitados no Microsoft Office Excel 2007. Os dados das questões quantitativas foram tratados estatisticamente por meio de percentuais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE sob CAAE: 29645414.6.0000.51.76. |
| 4 | FERREIR A, N. et al. (2018) | Cadernos de Saúde Pública | O objetivo deste estudo foi analisar as prevalências e as diferenças de gênero e idade em indicadores de envelhecimento ativo entre idosos participantes do Inquérito de Saúde do Município de Campinas, São Paulo, Brasil, 2014-2015. | Trata-se de um estudo transversal, de base populacional, realizado a partir de dados do Inquérito de Saúde do Município de Campinas (ISA-CAMP), São Paulo, Brasil, de 2014/2015. Esse inquérito teve por objetivo analisar padrões, tendências e disparidades sociais em múltiplas dimensões da saúde, por meio de entrevistas domiciliares. O ISA-CAMP coletou informações de três subpopulações – adolescentes, adultos e idosos – correspondentes aos grupos etários de 10-19 anos, de 20-59 anos e de 60 anos ou mais, residentes em domicílios particulares permanentes da área urbana do município. Este estudo analisou apenas os indivíduos com 60 anos ou mais de idade. |
| 5 | MARA HAITO, S. et al. (2020) | Revista Brasileira em Promoção da Saúde | Avaliar o risco cardiovascular pelo escore de risco de Framingham (ERF) e seus possíveis fatores associados em uma unidade básica de saúde (UBS) na região Norte do Brasil. | Estudo transversal realizado com 55 usuários hipertensos cadastrados em uma UBS, entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019, no município de Nova Mamoré, Rondônia, Brasil. O ERF foi classificado em três categorias baixo risco (<10%/10), intermediário (10-20%/10) e alto risco (> 20%/10). A análise de regressão logística multinomial foi utilizada para examinar a associação da variável dependente ERF com as variáveis sociodemográficas, comportamentais, antropométricas e bioquímicas. |
| 6 | MEDEIR OS, Paulo Adão de et al (2018) | Revista Brasileira de Epidemiologia | Investigar a prevalência da simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares e sua associação com características sociodemográficas em idosos no sul do Brasil. | Trata-se de estudo transversal de base populacional e domiciliar, realizado com os dados do Estudo Epidemiológico das Condições de Saúde dos Idosos de Florianópolis, Santa Catarina (EpiFloripa Idoso 2009-2010) |
| 7 | OLIVEIR A, F. M. R. L. et al. (2019) | Revista Enfermagem da UERJ | Avaliar os fatores de risco associados à hospitalização de idosos por meio do instrumento de predição de risco de admissão hospitalar. | Estudo transversal, realizado com idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família. Os dados foram coletados em uma amostra de 368 idosos. Para análise, foi utilizada a estatística descritiva e o modelo de regressão logística binária. |
| 8 | VANELLI, C. P. et al. (2018) | Revista da Associação Médica Brasileira | Descrever os perfis clínicos e epidemiológicos dos pacientes com hipertensão referenciados a uma unidade de cuidados secundários e avaliar a adequação dos critérios de encaminhamento. | Este estudo descritivo transversal analisou 943 pacientes hipertensos encaminhados para uma unidade de cuidados de saúde secundários entre Setembro de 2010 e Agosto de 2012. Foram recolhidos dados clínicos e sociodemográficos, bem como dados relativos à ligação entre os serviços de cuidados secundários e primários. |

Quadro 1. Características dos artigos

O envelhecimento populacional traz consigo algumas modificações na saúde, implicando uma maior exposição aos fatores de risco, primordialmente às doenças cardiovasculares BISPO (2015). De acordo com WHO, as doenças cardiovasculares evidenciam a principal causa de morte em todo o mundo. Segundo dados do departamento de informática do SUS (DATASUS), as doenças cardiovasculares representam 28,06% dos óbitos acontecidos em 2013. Dessa forma, é de extrema relevância o controle dos

fatores de risco cardiovascular para que se tenha um melhor preparo na promoção de saúde, além de bom diagnóstico e tratamento. Os fatores de risco como descritos na **Tabela 1**: obesidade, dislipidemias, diabetes, sedentarismo, tabagismo, hipertensão arterial, estresse e dieta inadequada, podem estar relacionados aos aspectos comportamentais e estilo de vida.

Tabela 1: Prevalência de riscos modificáveis para doenças cardiovasculares em idosos

| Fatores de risco modificáveis | N | % |
|------------------------------------|----|------|
| Sobrepeso/obesidade | 84 | 63,1 |
| Circunferência abdominal elevada | 57 | 41,3 |
| Insuficientemente ativo/sedentário | 65 | 46,8 |
| Tabagismo | 14 | 10,1 |
| Alcoolismo | 19 | 13,8 |
| Hipertensão arterial | 90 | 64,7 |
| Diabetes mellitus | 21 | 15,1 |

Fonte: (Bispo et al., 2015, p 337)

Neste contexto, as pesquisas feitas na região do Nordeste, mostraram uma superioridade no que tange à ingestão de sal e as condições estressantes, ignorando os demais fatores de risco, dos quais são agravantes a saúde cardiovascular. Desta forma, fica explícita a omissão de conhecimento das pessoas próximo deste questionamento, deixando-os vulneráveis a diversos fatores de risco como o alcoolismo, tabagismo, diabetes, hipertensão, dentre outros.

Alguns autores concluem que a prevalência do sexo feminino está associada à maior longevidade em relação aos homens, além de confirmar a perspectiva de feminilização do envelhecimento. (PILGER C et al., 2011).

As maiores prevalências e fatores associados pertencem à classe dos usuários hipertensos do sexo masculino e idosos. Essa informação é bastante relevante para a visualização da saúde da população, mostrando a presença dos componentes descompensados como o colesterol elevado, PAS descompassada, glicemia em jejum elevada, circunferência da cintura elevada e HDL baixo. Os achados são compatíveis com estudos publicados na literatura nacional (SILVIA et al., 2016) e internacional (MOKHAYERI et al., 2018), mostrando que a doença cardiovascular ainda acomete mais os homens que as mulheres, sendo o gênero um fator de risco não modificável.

As doenças cardiovasculares surgem a partir dos 60 anos e a estimativa é de 15% nos homens e 9% nas mulheres. Com o diagnóstico clínico, a doença coronariana aumenta para 20%, tanto no homem quanto na

mulher. Estudos de autópsia em clínicas de pacientes com 60 anos de idade ou mais revelaram que 70% desses tiveram uma ou mais oclusões de vasos coronarianos. (CICHOCKI et al., 2017).

Com base em estudos realizados, um infarto, é mais frequente em homens acima de 55 anos e em mulheres acima de 65 anos. E, se tratando de estimativas, conclui-se que as chances de um infarto nas mulheres são 50% maiores, quando comparadas aos homens. Essa conclusão se destina fisiologicamente, ao bloqueio ou entupimento das artérias coronárias femininas, pois as mesmas possuem um menor calibre, o que ocasiona também a atingir diversas partes do coração.

Segundo MEDEIROS (2018), mudanças fisiológicas que estão correlacionadas com o envelhecimento, em grande parte são associadas as prevalências das DCVs em idosos. Ademais, de acordo com a Organização das Nações Unidas (OMS), o avanço da idade aumenta gradativamente a incidência de doenças cardiovasculares, o que alega também que essas comorbidades poderiam ser evitadas através que mudanças de hábitos alimentares e atividade física regularmente. Segundo a OMS e a Sociedade Brasileira de Cardiologia definiram como objetivo a diminuição de 25% das DCNTs até o ano de 2025. Nota-se grande presença de simultaneidade de fatores em quase 60% da amostra e apenas 8,6% dos idosos não apresentaram nenhum comportamento de risco.

MEDEIROS afirma que as desigualdades de gênero no padrão de autocuidado estão definidas na literatura e mostram que o sexo feminino tem maior cuidado e atenção sobre sua condição de saúde. Devido a valores pré-estabelecidos da cultura masculina, tem-se uma ideia de que o homem é um ser invulnerável ao adoecimento, por este motivo, acaba por não cuidar regularmente de si, fato que os leva à complicações e doenças letais quando procuram tardiamente assistência médica.

Fica explícito que os achados nas demais pesquisas e estudos, se referem à maioria com o alto risco, é do sexo masculino. Nota-se também que existe relação entre o sexo masculino e o aumento de internações hospitalares quando comparado ao sexo oposto.

Assim, durante toda a vida, o homem em sua maioria, se distancia do autocuidado por uma questão socialmente definida. A não responsabilização pela saúde identificada no sexo masculino e a ausência de práticas preventivas e de promoção acarretam seu envelhecimento com mais comorbidades, condições mais adversas de saúde, bem como uma elevada taxa de mortalidade e internações hospitalares. (ALVES et al., 2011).

Na realidade brasileira, é comprovada a importância do apoio social no aumento da sobrevivência. Embora ainda não esteja elucidada, a forma com que o apoio social age juntamente com o sistema imunológico, acredita-se que ele atua como tampão, impossibilitando que o organismo responda a grandes perdas através do adoecimento; outra hipótese, é que ele reforça o sentimento de controle sobre a própria vida, garantindo resultados positivos sobre a saúde. (AMARAL et al., 2013).

4 CONCLUSÕES

Conclui-se neste estudo, que as doenças cardiovasculares em idosos possuem estreita relação com o envelhecimento. As mudanças fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento, em grande parte, são associadas à prevalência das doenças cardiovasculares nesta população. Ademais, sabemos que pacientes com hábitos alimentares saudáveis e praticantes de atividade física regular possuem risco diminuído para essas comorbidades. É de extrema relevância que o indivíduo compreenda seu quadro de saúde e a necessidade da mudança dos hábitos.

O planejamento efetivo de ações e eventos para a promoção de saúde compete ao estado e ao município, por meio das secretarias de saúde. Faz-se necessária a busca por um melhor entendimento da divisão espacial e temporal desses índices, que é indispensável às políticas públicas sustentáveis baseadas em evidências. Consequentemente, a análise colabora para uma melhor verificação e prevenção das doenças cardiovasculares, na medida em que ocorre a execução de ações mais direcionadas para cada distrito do país, visando, assim, a melhoria personalizada e individualizada da saúde de cada população.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. M. V. *et al.* Correlates of physical activity counseling by health providers to patients with diabetes and hypertension attended by the Family Health Strategy in the state of Pernambuco. **Brazil. Primary Care Diabetes**, v. 11, n. 4, p. 327–336, 1 Ago 2017.

BISPO, I. M. de J. *et al.* Fatores de risco cardiovascular e características sociodemográficas em idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família. **Mundo Saúde**, [s. l.], v. 40, ed. 3, p. 334-342, 7 out. 2015.

DUTRA, D. D *et al.* Doenças cardiovasculares e fatores associados em adultos e idosos cadastrados em uma unidade básica de saúde. **Journal of Research Fundamental Care Online**, [s. l.], v. 8, ed. 2, p. 4501-4509, 5 abr. 2016. DOI 10.9789 / 2175-5361.

FERREIRA, N. *et al.* Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 11, p. e00173317, 2018.

MARA HAITO, S. *et al.* Risco cardiovascular em hipertensos cadastrados em uma unidade de saúde no Norte do Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, n. 0, p. 1–12, 16 Set 2020.

MEDEIROS, P. A. *et al.* Prevalência e simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares em idosos participantes de um estudo de base populacional no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v.8, n.2, p. 4501-4509, 5 dez. 2019.

OLIVEIRA, F. M. R. L. *et al.* Fatores de risco associados à hospitalização em idosos atendidos na atenção primária de saúde. **Revista Enfermagem da UERJ**, v. 26, n. 0, p. 15488, 25 Ago 2019.

VANELLI, C. P. *et al.* Dialogue between primary and secondary health care providers in a Brazilian hypertensive population. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, n. 9, p. 799–805, 1 Set 2018.